

Lessa critica alta de preços “sempre que o país cresce”

Juliano Basile e Rodrigo Bittar
De Brasília

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Carlos Lessa, criticou, ontem, o fato de os empresários fazerem reajustes de preços sempre que o Brasil inicia um processo de crescimento econômico. Segundo ele, é preciso fazer um pacto com os empresários, no qual um dos principais pontos seria a redução da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP). “Toda a vez que a economia começa a ganhar corpo, aparece o reajuste de preços”, afirmou Lessa, durante o seminário promovido em Brasília pela Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Infraestrutura e Indústria de Base (Abdib).

A TJLP está em 9,75% e o novo índice para o trimestre será fixado neste mês pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Para Lessa, a taxa pode ser reduzida para 8%.

O BNDES possui 430 mil contratos que são recalculados pela TJLP. Essa taxa remunera os contratos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e de mutuários.

Lessa fez especulações sobre a possibilidade de alavancar o patrimônio do BNDES. Ele comemorou o aumento no orçamento do banco, projetado para 2005 em R\$ 60,8 bilhões. “O BID ficou pequeno e passamos o Banco Mundial. Somos o maior banco de fomento do mundo.” Lessa informou que o BNDES possui R\$ 30 bilhões em ações de grandes companhias brasileiras e R\$ 80 bilhões em contratos de financiamento.

A ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff, anunciou aos empresários, reunidos no mesmo seminário da Abdib, que o governo pretende licitar até o primeiro trimestre do ano que vem 17 projetos para construção de novas hidrelétricas. Serão 2.817 megawatts para expansão do setor, sendo que a previsão de investimentos é da ordem de US\$ 2,9 bilhões, com geração de 25 mil empregos.

De acordo com Dilma, há a possibilidade até de os editais saírem já neste ano, mas a “cautela” faz com que o prazo seja ampliado para os primeiros meses de 2005. A ministra adiantou ainda que o governo vai refazer o mapeamento geológico do Brasil até 2007. “Hoje nós usamos mapas de dez anos, que estão defasados”, justificou. Esses novos mapas vão abranger cerca de 30% do território nacional.

No mesmo encontro, o ministro das Comunicações, Eunício de Oliveira, reiterou que ele será o responsável pela condução do processo que vai definir o índice setorial de reajuste das tarifas telefônicas a partir de 2006. O ministro garantiu aos empresários que as correções deste ano serão baseadas no IGP-DI e negociadas entre as empresas e a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

Em um painel de debates com os empresários, o ministro da Integração Nacional, Ciro Gomes, jogou um balde de água fria nos cálculos da Abdib de que serão necessários investimentos de US\$ 20 bilhões ao ano nos próximos dez anos. “É um número distante da realidade”, destacou Ciro. *(Colaborou Taciana Collet).*